

Mais*

GRINGOS DE 133 NACIONALIDADES JÁ PASSARAM POR AQUI; ARGENTINOS LIDERAM A LISTA COM FOLGA

O mundo desembarca na Bahia

Estado já recebeu mais de 48 mil turistas de fora do país desde dezembro

Fernanda Santana

REPORTAGEM

fernanda.santana@redebahia.com.br

Em cada tarde de verão, no Pelourinho, há uma miniatura do mundo. Pelas roupas, sotaques e jeitos de quem circula, é possível distinguir uns dos outros. O fundo de “portunhol” nas conversas – português pretensamente espanhol e vice-versa – sugere quem são os predominantes: os argentinos, estrangeiros que, desde dezembro do ano passado até o fim da estação, serão os turistas mais frequentes no estado.

Do fim do ano passado até fevereiro deste ano, turistas de 133 nacionalidades passaram pela Bahia, mostram dados da Polícia Federal (PF) organizados a pedido da reportagem. Ao todo, foram 44.898 estrangeiros no estado. Somente 62 países do mundo, que conta com 195 estados reconhecidos pela Organização das Nações Unidas, não deixarão, de alguma forma, sua marca no verão baiano.

Uma parte (a mais expressiva) chegou pelo ar. A outra, pelo porto. Por uma confluência de fatores, os vizinhos da Argentina lideraram a lista. Durante três meses, dez mil argentinos desembarcam na Bahia. Até o fim deste mês, incluindo os brasileiros, são esperados 6,2 milhões de turistas – 3 milhões deles só em Salvador – que devem injetar R\$ 9 bilhões no estado.

O fim da tarde do último sábado se aproximava quando Fabian Biscione, 49 anos, de Buenos Aires, chegou a um hostel do Pelourinho, com o filho. As razões da visita do fun-

Visitantes em passeio pelo Pelourinho. Destino é um dos mais procurados



cionário público à Bahia resumem o que atrai os “hermanos” ao Brasil. “O custo-benefício e as belezas, a cultura da Bahia. Queremos conhecer o Centro Histórico, as praias da Barra, o mar. Comer moqueca”, contou Fabian, depois de realizar o check-in na hospedaria.

Recepcionista do Laranjeiras Hostel, onde os hóspedes podem escolher quartos compartilhados ou individuais, Jandênilson Silva vê a crise econômica da Argentina, onde a inflação ficou em 100% em 2022, como catalisadora da vinda de turistas do país. Um dos funcionários do hostel, por exemplo, é um jovem argentino. “Muitos vêm com o propósito de ficar morando. Eles têm facilidade com a língua e isso ajuda”, explica.

Até o início da pandemia da covid-19, que restringiu o fluxo de turistas por dois anos, eram os franceses os principais turistas no local. Diferentemente dos argentinos, um público “mais sério, reservado,

com muito interesse pela parte cultural, pela antropologia”, perfilou Jandênilson.

Os argentinos são diferentes em quase tudo dos europeus: gostam de conhecer a cultura local, sim, mas adoram a farra (leia-se, caipirinhas). Os franceses preferem os quartos privativos, os argentinos, o dormitório. “Eles querem socializar mais, mas também pela questão econômica preferem os dormitórios. Caipirinha eles amam”, continua o recepcionista.

O perfil de turista varia a depender do país – e do bairro onde escolhem (ou podem) se hospedar. Quem é experiente no trabalho em hospedarias logo aprende a reconhecer de onde vem o visitante. Os hostels são os preferidos dos mochileiros ou amigos em grupo, já os hotéis são os favoritos de famílias e casais.

Os portugueses são a segunda nacionalidade mais frequente neste Verão. Entre dezembro e fevereiro, 4.809 moradores da terrinha vieram nos

visitar, mas ao contrário dos argentinos, eles são pouco frequentes em pousadas e hotéis, o que indica que fazem parte do grupo que opta por aluguéis por temporada.

A presença das nacionalidades também é sazonal. Argentinos, portugueses, italianos e espanhóis foram os únicos visitantes assíduos nos três meses da estação. Britânicos e estadunidenses, por exemplo, estiveram mais presentes em dezembro. Já franceses, uruguaios e alemães começaram a desembarcar em janeiro.

NACIONALIDADES QUE MAIS VISITARAM A BAHIA:

País	Quantidade
Argentina	9.855
Portugal	4.809
Itália	2.395
Espanha	1.792
França	1.679
Alemanha	1.035
Uruguai	950
Estados Unidos	728

* FONTE: POLÍCIA FEDERAL

Ao todo, foram 44.898 estrangeiros no estado de dezembro a fevereiro

Entre os que optam por visitar o interior, os escolhidos costumam ser o sul da Bahia e a Chapada Diamantina

Turista gasta, em média, cerca de R\$ 250 por dia em Salvador

A rede de luxo é onde mais se encontram os europeus, que costumam atravessar o Oceano Atlântico para a América do Sul nesta época do ano, quando é inverno no Velho Continente. “O câmbio da moeda europeia [euro ou libra] favorece muito eles, porque é valorizado. E também porque temos uma conexão de voos melhor do que com os Estados Unidos”, justifica Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileiras da Indústria de Hotéis na Bahia (Abih).

Os hotéis, hostels e pousadas ainda são os favoritos dos estrangeiros, apesar da possibilidade de hospedagem privada, como aluguel por temporada. “Salvador é muito democrática em relação à hospedagem, mas para o cliente que vem de outro país, o hotel ainda representa segurança, a possibilidade de mais opções”, afirma Lopes. No Vila Galé, hotel de luxo com vista para a Praia de Ondina, os sul-america-

nos são “mais abertos à conversa”. E identificáveis até pela roupa. “No lobby, consigo identificar uma argentina só pela vestimenta: calça de linha, com uma ‘percatinha’, blusa regata e mochila”, comenta Camila Costa, recepcionista da unidade.

Nos bares e restaurantes, o estilo de cada nacionalidade já é conhecido. Os argentinos são os mais poupadores: amam moqueca, mas odeiam a hora de pagar 10% de comissão aos garçons. Já os russos, que adoram salmão, têm um perfil único: cada um deles, mesmo em grupo, costuma pedir uma

bebida e comida própria. Diariamente, um turista gasta, em média, R\$ 250 em Salvador, estima a Abih na Bahia. “Argentino é canguinha. Já o russo é o mais gastador. Chegam aqui e cada um pega uma garrafa de cerveja, cada um pega um prato que poderia servir três pessoas”, conta Iago Lima, gerente do Boteco do Caramujo na Barra.

Quanto aos europeus, “gastam bastante, mas não vêm muito para o lado de cá. Estrangeiro vem para comer mesmo, jantar ou almoçar, não é esse negócio de sair da praia e ir para um bar não, is-

so é mais coisa de gente daqui”, diferencia Iago.

Os turistas do Velho Continente preferem os barzinhos mais próximos ao Porto da Barra ou Centro Histórico. Entre os que optam por visitar o interior, os locais escolhidos costumam ser o sul da Bahia e a Chapada Diamantina. “É uma maravilha, lindo para caramba, os guias são ótimos”, disse o publicitário francês Vicente Bronnee, 31, antes de partir para uma festa religiosa do Candomblé aberta ao público, em um terreiro de Salvador.